

O máximo de iniciativa individual só é possível,
num paiz ou Estado, atravez de bem organizadas
associações de classe, conscientes dos seus deveres
e das suas obrigações
e responsabilidades

**FOI ESSE "CUMPRIMENTO DO DEVER"
QUE FEZ GRANDE A PRUSSIA E CRIOU
O "SENTIMENTO DE SOLIDARIEDADE"
INDISPENSÁVEL PARA ALCANÇAR
GRANDES OBJECTIVOS.**

A Federação Paulista de Criadores de Bovinos tem nos
seus estatutos UM PROGRAMMA DE TRABALHOS DEFINI-
DO, que vae executando galhardamente de modo que

“será em breve uma força economica e
social resultante da união de todas activi-
dades de seus componentes, constituindo
um poderoso organismo solidario na acção
e proprio para evitar a disperção de ener-
gias que a acção isolada pode occasionar.”

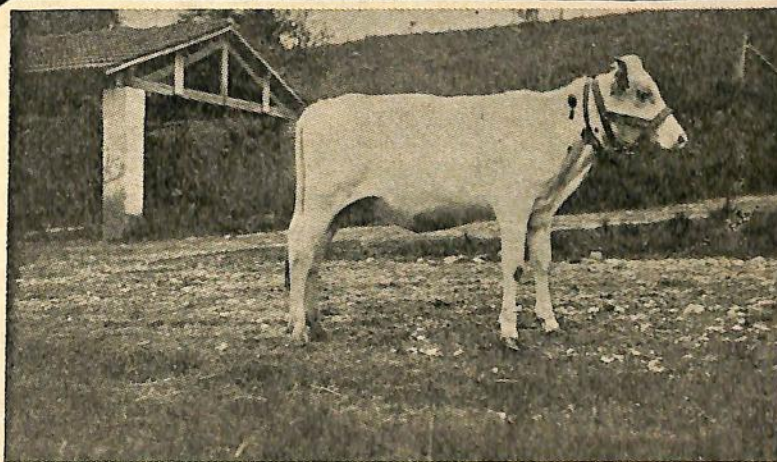
Não façamos com a nossa pecuaria leiteira, o mesmo que foi feito com a
nossa lavoura cafeeira, que até o presente não tem onde catar uma semente
seleccionada: O ESFORÇO individual, isolado, multiplica-se e desdobra-se *para*
afinal, redundar improductivo, reflectindo dolorosamente na desordem.

A s s o c i e m - s e t o d o s á F e d e r a ç ã o .

REVISTA DOS CRIADORES



ANNO VIII
N.º 2
Outubro
de
1936



MARAVILHA, 1/8 Holstein Americana — Ahi temos outra filha do famoso touro "Retrato" com caracteristicos de uma futura grande leiteira que certamente irá para a galeria das campeans, motivando assim satisfação para o seu dono, Dr. Paiva Ramos e não menos ainda para o Sr. A. J. Byington, a quem coube a iniciativa de trazer para São Paulo o celebre raçador "Retrato", cuja descendencia mesmo atravez de sucessivas gerações ha de ser muito disputada.

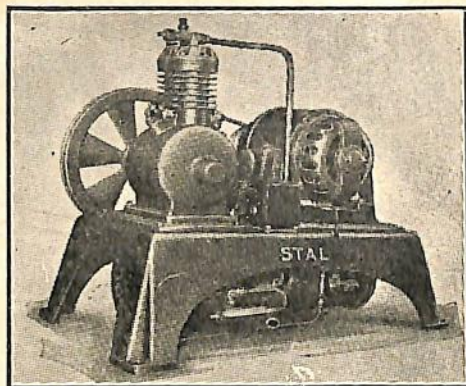
**A MISTURA
IODO-CALCIO-
PHOSPHATADA**
dá vigor, robustez e belleza aos animaes, afasta a causa ou as causas de muitas doenças.

Para frigorificação do Leite na fazenda, "COMPRESSOR STAL"

Compressor "STAL", — instalado na AGUA BRANCA, — Departamento de Industria Animal e em Pirajuhy, na Fazenda Congonhas, propriedade do Cel. José Rezende Meirelles.

Procure saber quanto vale o "METHODO WITTBOLDT" para a produção effec-tiva, hygienica e economica do leite.

ORDENHA "MANUS"
FILTRAÇÃO
RESFRIAMENTO DO LEITE
A BAIXA TEMPERATURA.



REPRESENTANTE:

THORSTEN WITTBOLDT

Rua Dr. Franco da Rocha 402 — Telephone 5-1713 — SÃO PAULO
ou na Federação de Criadores — Rua Senador Feijo 4, — 3.º andar — SÃO PAULO



Um formoso lote de bezerros "Holstein - Friesian" da primorosa criação da Fazenda Itahyê, do Sr. A. J. Byington, em Perú

As vaccas Holstein-Americanas da fazenda "ITAHYÊ"

DE A. J. BYINGTON — PERÚ E. São Paulo

SÃO as maiores productoras de leite.

SÃO as que melhor se alimentam.

SÃO as mais fortes e sadias e dahi porque o seu rendimento de leite é grande, portanto economico.

O rebanho é composto, na totalidade de touros e vaccas importados dos criadores mais afamados dos Estados Unidos.

Os garrotes são vendidos a vista da produção das mães e a vista dos pedigree.

Não basta conhecer o pedigree e examinar o garrote, o criador precisa conhecer ainda a produção dos seus ascendentes.

Só vende garrotes de pedigree, registrados no Herd-Book da Federação dos Criadores.

Informações com a: **FEDERAÇÃO PAULISTA DOS CRIADORES DE BOVINOS** — São Paulo

**"OU O BRASIL MATA A SAÚVA
OU A SAÚVA MATA O BRASIL"**



"AGÁPÊAMA"
O FORMICIDA MARAVILHOSO
MATA A SAÚVA

Sem agua, sem fogo, sem machina e sem gazometro.
Pedidos: Saúvicida Agápêama Ltda. - Av. São João, 104 - 3.º Andar
Caixa Postal, 2494 — Teleph. 4-0250.
S. PAULO



Srs. Criadores e Agricultores

empregai o Carrapaticida IDEAL e o Formicida IDEAL

Tereis, assim, combatido eficientemente os vossos inimigos que são, sem duvida, o carrapato, o berne, a sarna, a gafeira, o piolho, a mosca, que tanto prejudicam os vossos rebanhos e as terríveis formigas que aniquilam as vossas lavours.

Tereis não só acautelado os vossos proprios interesses como contribuido para o desenvolvimento da pecuaria e agricultura nacional e para a grandeza economica do Brazil.

Carrapaticida IDEAL

além de exterminar por completo todos os parasitas que depauperam os rebanhos, é um excelente tonico dos animaes, que após os banhos apresentam belo aspecto de saúde, brilho no pello e consideravel engorda.

Não tendo o grande inconveniente dos preparados congeneres que pelo seu cheiro activo afugentam as moscas, é optimo mosquicida, iliminando por completo as moscas causadoras do berne e da bicheira.

Presta-se na mesma dóse (1 litro para 300 de agua) tanto para o gado vaccum, como para ovelhas, porcos, cães e animaes cavallares.

Não offende a pêle dos animais nem queima a lâ das ovelhas. As vaccas em estado de lactação não soffrem a menor diminuição do leite.

O seu enorme consumo em todo o Brasil attesta a sua superioridade

Conforme certificados fornecidos pela Viação Ferrea do R. Gr. do Sul, respectivamente, em 6 de Maio de 1926 e 13 de Novembro de 1931, foram feitos pela referida Viação Ferrea, os seguintes despachos de CARRAPATICIDA IDEAL: em 1928 — 76:166 1/2 quilos
" 1931 — 150:002 1/2 quilos

Por mais outras empresas de transporte, quer terrestre, maritimo ou fluvial, transitaram nos mesmos periodos de tempo innumerous outros carregamentos do IDEAL, augmentando extraordinariamente as sommas, já por si consideraveis constantes nos certificados acima, citados por serem os mais expressivos, visto aquella rede ferro-viaria atravessar os municipios mais importantes da pecuaria nacional.

O Formicida IDEAL

Pode ser considerado o mais potente veneno para formigas e, assim, o maior protector da lavoura — Tem sido applicado em grande escala e sempre com os melhores resultados

Pela sua optima combinação chimica, além de ser poderoso inimigo das formigas, não está sujeito a deteriorar-se nem perder a força, conservando-se por annos sem a menor alteração.

O seu effeito é tão violento que leva o exterminio completo ao formigueiro e todas as suas ramificações.

EMPREGA-SE POR MEIO DE QUALQUER MACHINA DE FOLE.

Como todos os bons productos que gozam de justa e grande reputação o CARRAPATICIDA IDEAL e o FORMICIDA IDEAL tem tido grosseiras imitações — Para a garantia absoluta da legitimidade deveis exigir marca registrada

LUIZ C. AMORETTY

A venda nas melhores casas commerciaes do genero em todo paiz

GADO SCHWYTZ SELECCIONADO

da Fazenda "Santa Odila"
em "Jundiahy"

Venda de garrotes puro sangue e de novilhas de alta mestiçagem, registrados no "Herd-Book" a cargo da Federação Paulista de Criadores de Bovinos.

Informações com:

Dr. José Mendes Borges

Rua Bôa Vista, 25 — 8.º andar
S. Paulo.

ESPECIALIDADES
Maquinas frigorificas
"SABROE"
+ Deslatores suecos
"ALFA LAVAL"
60 a 550 lit.
+ Compressores
"AHLBORN"
+ Batedeiras e Batedeiras
+ Ventiladores e Batedeiras
+ Material para laboratorios
+ Caldeiras e Compressores
+ Maquinas a vapor e motores electricos
+ Bombas + centrifugas
+ Transmissões completas

SOCIETÉ SUISSE
RUA S. PEDRO Nº 14
T. TELEFONE 23-23 25 - RIO DE JANEIRO

SUISA
CAIXA POSTAL 1404
END. TELEGR. "SISLA"

Importadores
Engenheiros-Importadores



REMEDIOS VETERINARIOS *Bayer*

Caporit — o grande desinfetante para casa, estabulos, usinas de lacticinios. Não cheira e é altamente desodorante. Cura frieiras.

Curazul — o prophylactico e curativo contra diarrhéa dos bezerros, batedeira dos leitões, molestia em avicultura.

Trosilina — o desinfetante, limpador ideal para a industria leiteira, matadouros, fabricas de conservas, etc., limpa e desinfecta.

Yatren Vaccina E. 104 — vaccina mixta polyvalente contra frieiras.

Sintobacterina — Vaccina contra peste da manqueira ou carbunculo symptomatico.

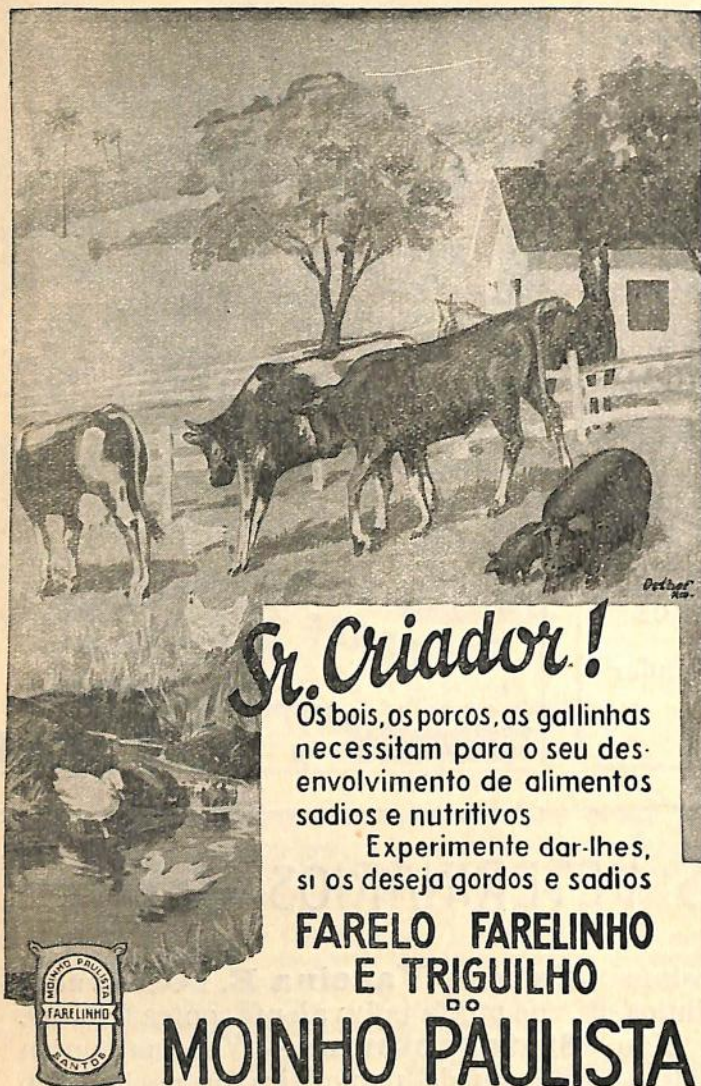
Vaccina — contra a pneumoenterite dos leitões.

Carrapaticida "Bayer" — dosagem, 1:250

Insecticidas e fungicidas: Solbar, Pó Bortaléz Bayer, Nosprasit, Uspulun-Secco e Uspulun-Especial, Oleo 101, Calcid para fumegação das laranjeiras.

INFORMAÇÕES
E VENDA

{ Na Federação de Criadores



Sr. Criador!
Os bois, os porcos, as gallinhas necessitam para o seu desenvolvimento de alimentos sadios e nutritivos
Experimente dar-lhes, si os deseja gordos e sadios
FARELO FARELINHO E TRIGUILHO DO MOINHO PAULISTA




Dois porcos da mesma idade

Um recebeu iodo e o outro não

Eis o que representa a addição na alimentação dos animaes do

iodo + calcio + phosphato =

Informações e prospectos na Federação de Criadores

Saude e maior resistencia ás doenças
Desenvolvimento
Robustez e precocidade
Produção compensadora
Prolixidade

Sorôs, vaccinas, medicamentos e instrumentos para uso veterinario

Sementes de capim cloris

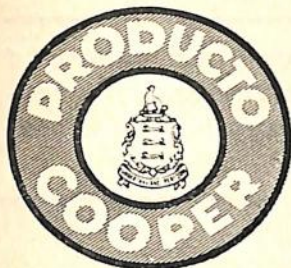
Carrapaticidas

Bovisan	(1 para 300)
Ideal	(1 para 300)
Cooper	(1 para 138)
Imperador	(1 para 360)

Formicidas

**Agapeama
Paulistano
Jupiter
Quatro Paus
Salvação
Mauá
Ideal**

Dirijam-se a
Federação de Criadores
Rua Senador Feljó, 4
SÃO PAULO



A Efficacia de um "Carrapaticida" depende de suas propriedades molhantes

Assim como a efficacia de uma espingarda depende da pontaria do atirador, tambem o arsenico que ha em um carrapaticida depende de outros agentes para chegar ao seu fim, que é a destruição do maior numero possivel de carrapatos. Não importa quão forte seja um banho de arsenico ; não pode destruir os carrapatos, a não ser que penetre bastante a pelle do animal, empapando-a inteiramente, assim como tambem a pelle dos proprios carrapatos.

Pega o folheto "O Segredo da Superioridade do Carrapaticida "Cooper", no qual se encontram claramente explicados os pontos acima referidos.

ASSEGURE UM RESULTADO PERFEITO, USANDO SEMPRE

CARRAPATICIDA "COOPER"

DR. BLEM & Cia. Ltda.

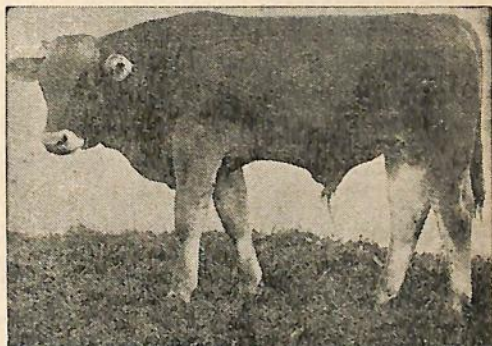
RUA DA ALFANDEGA, 93

CAIXA POSTAL, 2222

RIO DE JANEIRO

RAÇA SCHWYTZ

A venda garrotes puro sangue de
"pedigree": registrados no Herd-Book
da Federação Paulista de Criadores



O campeonato da raça Schwytz no Brasil foi conquistado pelo reproductor
"Silber" crioulo da Fazenda SANT'ANNA, que conquistou além desse,
outros grandes premios na V.^a Exposição Nacional de Pecuaria.

O rebanho da Fazenda SANT'ANNA é sadio exempto de qualquer molestia
infecciosa. Uma visita a esse estabelecimento diz bem da sua
organisação e da qualidade dos seus animaes.

Para informações: com o sr. Eliseu Teixeira de Camargo, á Rua Veiga Filho, 1

ou com a **FEDERAÇÃO DE CRIADORES — São Paulo**

HA UM PROVERBIO QUE DIZ; "Tudo que deres de comer á tua vacca, ella te devolverá em leite." Deve reflectir nesse proverbio, principalmente, quem tem vaccas estabuladas para a exploração do leite.

Summario

	Pag.
Pecuaria de Côte.....	7
<i>Virgilio Penna</i>	
A raiva em forma epidemica nos herbivoros.....	12
<i>Tte. Cel. Osean S. Moreira</i>	
(Rev. de la Asso. Rur. del Uruguay — Maio — Junho, 1936)	
Principios Alimenticios.....	20
Estáfa ou aguado	23
<i>C. S. M.</i>	
A Temperatura dos Animaes Domesticos.....	26
A Cultura do Milho.....	27
Regime Alimenticio das Vaccas Leiteiras.....	28
Os "Herd-Books" da Federação Paulista de Criadores de Bovinos.....	31
Serviço Veterinario da Federação de Criadores.....	32

Autorisamos a reproducção de toda nossa materia, uma vez que sejam citados a data e o numero da «Revista dos Criadores» de que fôr extrahida.

Nos artigos de collaboraçãõ cabe tão só ao signatario a responsabilidade dos conceitos expendidos

REVISTA DOS CRIADORES

Este mensario, como organ da Federação Paulista de Criadores de Bovinos, é dedicado aos socios que, de accôrdo com o estatuto, recebem-o independente de assignatura.

Para os não socios, está á disposiçãõ a lista de assignaturas, segundo os preços abaixo, em nossa Redacção — RUA SENADOR FEIJÓ, 4, 3.º andar, para onde os

interessados podem dirigir-se, por carta ou pessoalmente.

Assignaturas

Por 1 anno . . .	15\$000
Por 6 mezes. . .	8\$000
Numero avulso .	1\$500
Numero atrasado	2\$000

REVISTA DOS CRIADORES

REDACÇÃO: RUA SENADOR FEIJÓ, 4 — 3.º ANDAR — SÃO PAULO

Anno VIII

Mensario da Federação Paulista de Criadores de Bovinos

N. 2

São Paulo, Outubro de 1936

Pecuaria de Côte

Virgílio Penna.

Traços para a sua orientação
no Brasil Central e Oriental.

(Artigo publicado no "O Estado de São
Paulo", em Junho de 1927)

A alimentação é a fonte de todas as manifestações da vida. E' a fonte do musculo, do leite e da força.

Aos olhos do mundo, nenhum paiz se apresenta com tão elevado gráu de desenvolvimento, nos varios ramos da industria pastoril, como os Estados Unidos. Mesmo assim, comparados com os nossos, os recursos naturaes das suas regiões criadeiras, sentimos alargarem-se os vastos limites das nossas possibilidades pastoris.

Lá, os extremos de temperatura e as seccas em algumas regiões, obrigam, como já vimos, o uso, em grande escala, da silagem e das tortas oleaginosas mesmo nos grandes centros, onde a criação é intensiva. Tudo isso representa trabalho e vale por um capital não pequeno. No Brasil, embora quasi todo na zona torrida, encontram-se quasi todos os climas do globo, sem que, entretanto, atinja a temperatura o maximo da Africa, nem o minimo daquelle paiz.

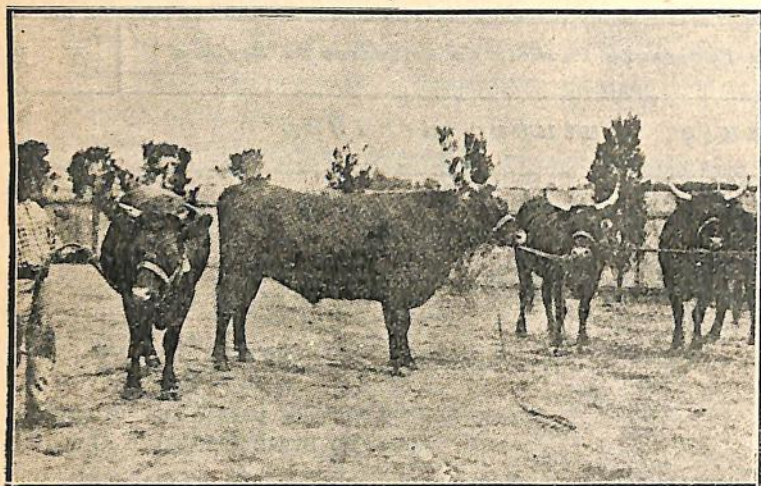
Nenhuma leguminosa forrageira se encontra naquelle meio, nem uma só varie-

dade botanica, semelhante ás innumeradas que possuímos de vegetação quasi perenne. Resta-nos, tão sómente promover estudos completos daquillo que possuímos, afim de que se conheça o seu quanto em rendimento, o seu valor em amido ou melhor em kilos de carne, para que dellas se possam tirar proveitos, ao lado dessa outra infinidade de forragens exóticas que aqui tão bem se adaptam e exuberantemente vegetam.

Mas, é preciso que os nossos criadores tenham de tudo isso noticias certas, exactas e conhecimentos praticos, afim de que aparelhados possam, formando ou melhorando as pastagens, supprir nellas as suas deficiencias.

Ahi está a sua força, o alicerce mais solido, a melhor garantia dos seus destinos e do exito de todas as suas iniciativas como criador.

Fazer o contrario, pretender boas raças, bons productos na barba de bode, no sapesal, nos cerrados de barbatimão, nos carrascaes e nas restingas de um chão ma-



O ideal do aperfeiçoamento traz como consequencia a definição do typo correspondente a cada classe de especialisação, ao redor do qual se agrupam as distinctas raças de analogas aptidões, devido a correlação de forma e função.

ninho, é desenvolver uma actividade parasitaria que dia a dia decresce, que não produz e que dá ao trabalho improductivo um triste aspecto de gandaia.

Convençam-se disso e de uma vez para sempre, os nossos criadores e não deixem apenuear as suas energias e o valor das suas terras.

Vamos com prudencia e juizo, que depressa entraremos pelas portas a dentro dos maiores e melhores mercados do mundo, com os «stocks» de uma mercadoria de acceitação mundial, valorizada pela sua propria qualidade e cujo consumo cresce á medida que vae escasseando a sua producção dentro dos proprios paizes cujas populações se adensam cada vez mais nos limites restrictos das suas fronteiras.

No Brasil central e oriental, os tres Estados S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro, vão cedendo o seu maior e melhor bocado á pecuaria leiteira, que innegavelmente maiores vantagens proporciona ao criador.

A valorisação das suas terras e o systema cada vez mais aperfeiçoado das culturas exige da pecuaria maior contribuição

e maior contribuição impõe a systematisação do aperfeiçoamento dos rebanhos.

O aperfeiçoamento ali está, e, embora lentamente vae progredindo e operando a transformação nos rebanhos de raças leiteiras.

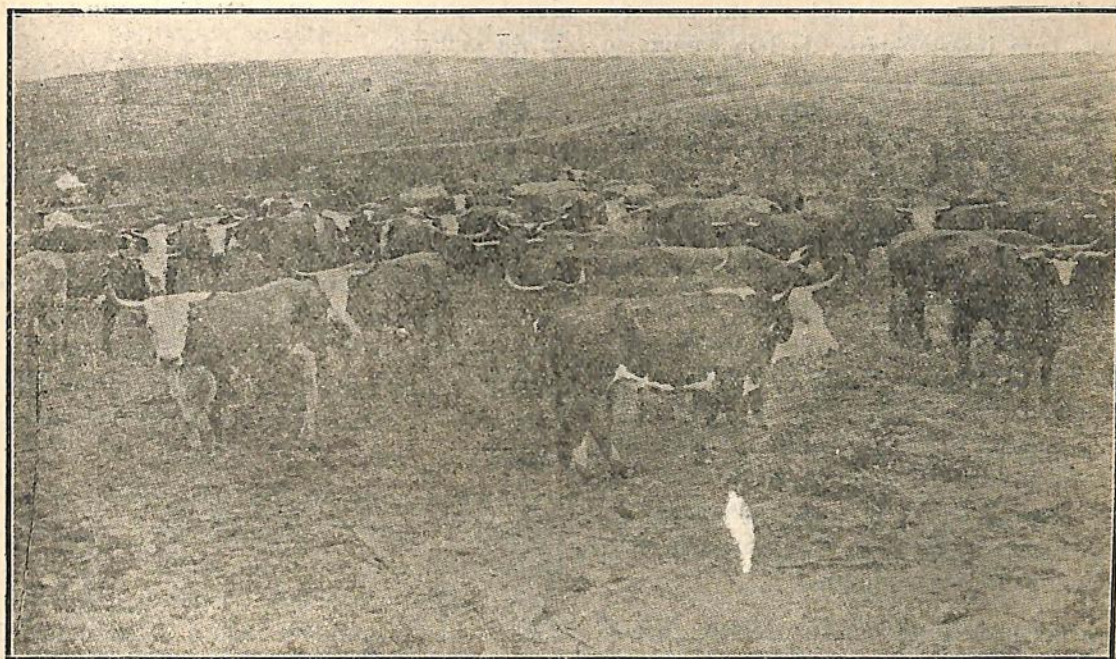
Centralisemos aqui, num trabalho consciente e sério, as nossas melhores e mais garantidas sementeiras.

Criemos aqui os puro-sangue de origem e os puros de alta mestiçagem; esses sim, criolos e aclimados já, amanha levarão para Matto Grosso e Goyaz, no vigor do seu sangue, todo o calor de uma raça nova.

Do centro partirá para a periphéria o sangue regenerador e não isso a que ali estamos assistindo, a destruição pelas raças indianas do nosso valioso patrimonio zootechnico.

E' preciso, porém, que não se confundam as duas criações bem distinctas; uma, a criação de reproductores, a outra, a criação de mestiços para o corte.

A primeira fazem os criadores que dispõem de conhecimentos especiaes sobre o assumpto e capazes de alliar a essa qua-



O criador de gado deve ter presente que, o segredo consiste em saber adaptar o meio, dentro dos princípios de economia, ás necessidades da raça, e não a raça do meio.

lidade o bom gosto e a dedicação. E' sempre um trabalho exigente e relativamente caro, principalmente, pela obrigação em que ficam esses criadores de compras constantes de reproductores de «pedigree» nas fontes de origem e cada vez melhores, afim de que não sofram os rebanhos as consequências de um retrocesso. Só assim não lhes faltará material para trabalhar fóra da consanguinidade fazendo, ao mesmo tempo, o puro-sangue de origem e o puro sangue de alta mestiçagem.

A segunda, a criação de mestiços para o córte, vão fazendo os criadores já providos de melhores campos e invernadas. A criação do reproductor não o deverá preocupar e sim a sua compra junto aos melhores criadores que maiores recompensas levantarem nas exposições e que fizerem

acompanhar os seus productos dos competentes «pedigrees».

Organisada a fazenda, a sua despesa consistirá agora na compra de garrotes, que ali deverão completar a idade para o serviço de cobertura, que terá a sua época apropriada, de modo a evitar que nasçam os bezerros por ocasião das chuvas frequentes e abundantes. Destes, os machos serão todos castrados impiedosamente, e, quando em condições, enviados para o córte: as fêmeas reservadas para o cruzamento continuo, ou ainda de absorpção ou de substituição.

A operação prosegue sempre a mesma, de geração em geração e preside a esse trabalho toda a selecção zootechnica, procurando o criador com habilidade uniformizar o seu plantél de fêmeas, de mo-

do a lhe garantir productos bem conformados, bem imquartados, de boa carnação e precoces, para o que, muito e muito, lhe valerá a escolha do garrote e a sua qualidade.

A esse trabalho, para o qual não são tamanhas as difficuldades, já se vão aperfeiçoando alguns dos nossos criadores. Eu vos digo, conscienciosamente, que esse é o methodo zootechnico de reprodução com o qual se opera em um tempo relativamente mais curto a transformação de um rebanho, imprimindo-lhe, de anno para anno, de geração em geração, os caracteres das raças aperfeiçoadas que as «condições do meio consumidor forém exigindo e o meio productor proporcionando.»

Ao par de tudo isso, é preciso, porém, que se façam scientes os nossos patricios criadores, que uma das causas dos muitos insucessos aqui está também no descaso pelos bons conselhos technicos e pelas boas praticas, que muitas vezes lhes offerecem aquelles criadores de mais tirocinio, experimentados já e também os technicos, modestos embora, mas de competencia fecunda e realisadora.

Vêm-se frequentemente reproductores importados e ás vezes caros confiados nas fazendas, a camaradas boçaes, quando não preguiçosos. Começa então soffrer o animal pela pancadaria que recebe, pela falta de hygiene, pela falta de rações bem distribuidas e finalmente pela falta de exercicio e de repouso em horas convenientes. E a tudo isso se acrescentem as enfermidades mal curadas, que por si só bastam para debital-os e enfraquecer-lhes todas as faculdades e começar pelas sexuaes. Dahi a transformação de uma formosura cheia de valor num angustiado pelo novo regime de vida, ao qual atirou o animal

simplesmente a imprevidencia de uma «mudança brusca».

A sua prole, não ha por onde fugir, será de degenerados.

«Essa e a falsa aclimação de hontem», que ao mais lamentavel e vergonhoso fracasso levou respeitavel empresa estrangeira, que para o Brasil central, fizera transportar levas não pequenas de finos reproductores, que para «o ambiente rustico foram atirados, sem a menor precaução».

Semelhante aventura não permite comentarios e muito menos vaticinios de insucessos.

A acclimação de uma raça não é de importancia minima. Quando um animal é transportado de um paiz para outro ou de uma região para outra, de clima differente, soffre o seu organismo todo a influencia climatica, provocando uma instabilidade organica inevitavel, na phase de adaptação ao novo meio. A alimentação e a hygiene são a base mais firme de todo esse trabalho e, por isso, a maior habilidade do criador, quando nesse serviço, consiste em rodear o animal de cuidados hygienicos e alimental-os convenientemente.

Assim aparelhado, o organismo reage e lentamente vae destruindo ou substituindo as incompatibilidades até se tornar o animal inteiramente aclimado, modificado, por certo, e tão outro, por vezes, no seu temperamento, tal é a necessidade da exacta relação com as condições de clima e de forragem do novo meio. Estas por si imprimem e conservam qualidades, e só então é que tem o animal o poder da transmissão hereditaria das qualidades de resistencia adquirida, garantindo assim a integridade da raça aclimada.

A aclimação é progressiva e lenta e quanto mais novo e robusto for o organismo, tanto menor o tempo para que ella

se complete. Justifica-se dessa maneira, ser de toda conveniencia que os bovinos importados se aproximem tanto quanto possivel da idade de um anno. Mesmo os animaes nascidos no paiz filhos de importados estão sobre a acção da aclimação que se reduz á medida que as gerações se succedem. Mesmo para esses é de bom aviso garantir, nos primeiros mezes de mudança, o mesmo regime de vida que antes. E quando fôr preciso interrompel-o, é bom fazel-o lentamente. Aclimado e depois no campo, tendo forragem bôa e agua limpa, o mais farão o trabalho, o clima que é bom e a terra que é fecunda.

E' isso que temos a fazer é não aconselhar totalmente os nossos criadores, a criarem o boi de giba e a importarem para os seus rebanhos touros mestiços da Republica Argentina.

Não supponham, porém, os nossos pecuaristas, que pretendemos aqui reproduzir, logo de primeira mão, o mesmo typo zootec-

chnico do Durhan e do Hereford inglez, de tronco espesso e compacto. Não supponham tal: essa harmonia technica e economica tem que soffrer modificações; do contrario, não existiria a propria palavra aclimação, nem os factores modificadores.

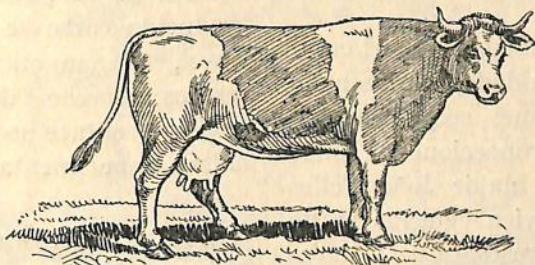
Com as raças europeas, que o bom senso e o criterio, a experiencia e a pratica e o meio productor e consumidor vão indicando, iremos fazendo o typo zootecnico nosso de novilhos para o cóрте, melhorados cada vez mais, e iremos procurando os meios melhores e mais economicos capazes de mantel-os e os meios zootecnicos que devemos applicar para que essa melhora se reproduza. Com a mão, com os olhos, com a balança e com a mensuração vae-se afferindo esse trabalho todo, até que o criador, realisando o ideal, possa dizer diante do seu boi; «Este é um excellente producto da natureza regulado pela mão do homem».

19-6-27

REFINAZIL

FARELLO PROTEINOSO

Bôa Alimentação traz Bôa Remuneração



RAÇÕES COMPLETAS

Com rações completas, metade do alimento é sufficiente para a manutenção.
Produção maxima do Leite — Amostras e formulas Gratis mediante pedido.



MAIZENA BRAZIL S. A.

Caixa Postal, 2972

SÃO PAULO



A raiva em forma epidemica nos herbivoros

Tte. Cel. Oséan S. Moreira

(Chefe do Serviço Veterinario do Exercito Uruguaio).

Em fins de 1935 e principio de 1936, desenvolveu-se no Brasil uma epidemia de raiva nos herbivoros — atacando particularmente o gado bovino, causando sensiveis perdas, não obstante as rapidas e energicas medidas sanitarias adoptadas pelo paiz irmão.

Esta epidemia propagada em varios Estados, chegou até o Rio Grande do Sul, alcançando o municipio de São Borja, onde destruiu mais de duas mil cabeças de gado, segundo informações recebidas.

Tão proximo do nosso paiz essa mortifera infecção — a menos de cento e cincoenta kilometros — a novidade que representa para nós uma epidemia de raiva no gado, determinou que propagassemos algumas informações que julgamos uteis aos nossos fazendeiros, para pol-os em salvaguarda contra o eventual aparecimento de tão grave mal no nosso meio.

Antes de abordar o thema, crêmos cumprir um dever, uma lealdade, expressando que os primeiros informes sobre este assumpto, nos foram proporcionados pelo nosso illustre amigo o major João Telles Vilas-Boas, chefe do Serviço Veterinario, da 3.^a Região Militar do Brasil e que a maioria dos dados que conseguimos, estrahimos de um trabalho do eminente bacteriologo brasileiro Dr. F. Queiroz Lima, publicado no Boletim do Ministerio da Agricultura do Brasil — Abril-Junho 1935 — intitulado:

Novos rumos na epizootiologia e prophylaxia da raiva dos herbivoros

A raiva no sentido vulgar, é uma infecção transmittida pelo cão, que ataca o homem, por muitos animaes domesticos e não domesticos, os quaes uma vez contaminados adquirem a propriedade de infectar com sua saliva o homem e outros animaes. Nos casos de raiva dos bovinos — melhor dizer nos herbivoros — em forma epizootica, nunca se verificou uma epidemia nos cães e outros animaes que se sabe capazes de transmittir a raiva — vale dizer que a epidemia se tem desenvolvido sem que existam agentes transmissores visiveis conhecidos.

Esta circumstancia faz-nos duvidar se a doença que atacava o gado, era a raiva classica do cão, conhecida universalmente, produzida como se sabe por um virus filtravel, que se encontra na saliva e nos centros nervosos dos doentes.

Apresentaremos a seguir, o que os trabalhos experimentais tem demonstrado sci-

Productos para Criadores e Agricultores ?

CONSULTEM

Arthur Vianna & Cia. Ltd.

SÃO PAULO - Rua de São Bento, 14. - C Postal, 3520
RIO DE JANEIRO - Rua do Cattete, 203 - Sobrado
JUIZ DE FÓRA - Rua Benjamin Constante, 589
BELLO HORIZONTE - Avenida do Commercio, 205
Caixa Postal, 291

entificamente: o agente infeccioso que ataca os herbívoros, produzindo verdadeiras epidemias, é o mesmo que produz a raiva no cão e este o transmite ao homem e a outros animais por mordedura.

Em 1908, appareceu no Estado de Santa Catharina — epizootia — caracterizada pela paralisia progressiva, sempre mortal — que occasionou grande mortandade entre os bovinos e equinos.

Em 1911, depois de longos e pacientes trabalhos de laboratorio, esta epizootia desconhecida foi diagnosticada como raiva.

Posteriormente foram constatados focos da mesma epizootia em diversos pontos do Brasil: Rio Grande do Sul, Paraná, Matto Grosso, Espirito Santo e também no Paraguay, Bolivia e Republica Argentina.

Na ilha de Trindade — poseção inglesa — a raiva paralytica foi observada no ho-

mem e nos bovinos sem a intervenção dos cães.

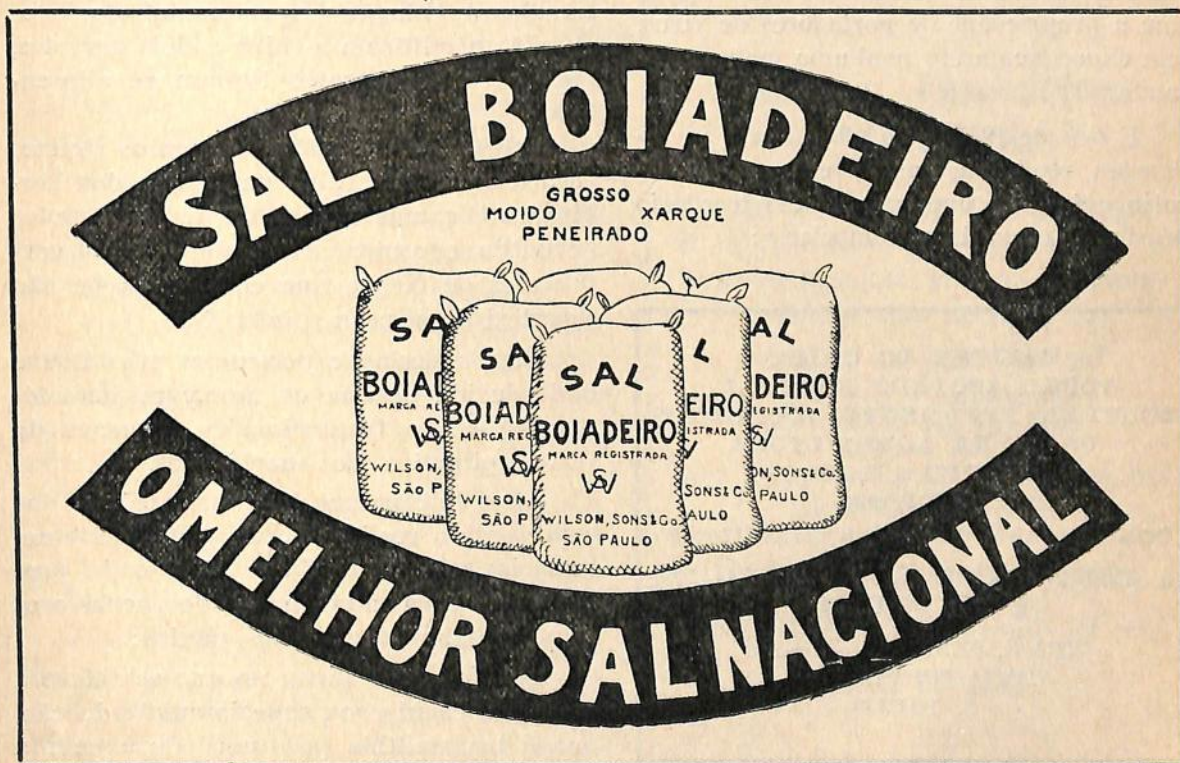
Não existindo cães raivosos nas zonas infectadas pela epidemia, como era possível a raiva se propagar?

Os colonos de Santa Catharina, desde 1908, admittiam que um morcego era o causador da peste que disseminava seus gados.

Em 1931 e 1932, a Comissão de Prophylaxia da Raiva no Estado de Matto Grosso, realisou — com resultado negativo — muitas experiencias para a transmissão da raiva por contagio directo, por meio da saliva dos bovinos doentes.

Em 1933 as experiencias realizadas pelo Dr. E. Queiroz Lima e Alvaro Salles, no mesmo Estado de Matto Grosso demonstraram:

a) Que um morcego hematófago, inoculado com virus da raiva bovina, pôde infectar a outros morcegos.



b) Que morcegos infectados com virus da raiva bovina — porém, sem apresentarem symptoma de raiva — podiam transmittir a raiva a bovinos sãos, chegando-se assim, a um resultado verdadeiramente surpreendentemente que significa a descoberta da propriedade de «portador de virus» que pode adquirir o morcego, tendo-se infectado-os experimentalmente.

As citadas experiencias de Matto Grosso, foram confirmadas na Estação Experimental de Deodoro — Rio de Janeiro — pelo mesmo Queiroz Lima e por Sylvio Torres, que puderam verificar que de nove morcegos inoculados, cinco morreram de raiva e quatro continuaram vivendo com toda a apparencia de sãos, porém, adquiriram a propriedade de portadores de virus; de quatro morcegos contaminados pela mordedura de morcego portador de virus dois morreram de raiva e dois adquiriram a propriedade de portadores de virus, sem experimentarem nenhuma melhora na saúde.

E fins de 1933 e em 1934, novas investigações realizadas em diversos focos de raiva epizootica assignalados em territorio brasileiro, permitiram estabelecer;

a) Que a innoculação em animaes de laboratorio com material extrahido de morcegos — caçados em focos de epidemia — glandulas salivares e cerebro — produziu a raiva, o que foi comprovado ainda por passagens desses animaes, tambem no cão, por investigação dos corpusculos de Negri. Estas experiencias foram comprovadas mais tarde pelo Instituto de Biologia Animal do Brasil.

b) Que experiencias realizadas em Novembro de 1934, na referida Estação Experimental, com morcegos hematophagos caçados em varios focos de raiva em Santa Catharina, permittiram demonstrar que esses morcegos eram portadores do virus rabico.

c) Que morcegos, caçados no municipio de Brusque, — Santa Catharina — onde existia em Novembro de 1934, uma grande epidemia de raiva nos herbivoros, trazidos á Estação Experimental de Deodoro, transmittiram a raiva a dois garrotes, nos quaes os morcegos tinham se alimentado.

Estes garrotes, apresentaram os signaes caracteristicos da raiva paralytica dos herbivoros. O exame do cerebro destes garrotes permittiu encontrar com abundancia corpusculos de Negri, que como se sabe são caracteristicos nestas infecções.

Depois destas experiencias não houve mais duvida de que os morcegos hematophagos são os transmissores naturaes da raiva epizootica dos herbivoros.

Afim de tirarmos das observações e das experiencias realizadas, as conclusões necessarias a respeito das causas e da prophylaxia da raiva epizootica dos herbivoros convém fixar os seguintes pontos;

1) Nada modificou no que se refere a raiva dos carnivoros, especialmente do cão, que é transmittida por mordedura com a

**SALITRE DO CHILE
ADUBO AZOTADO NATURAL
SOLUVEL, EFFICIENTE, ECONOMICO
USADO NA AGRICULTURA
DE TODO O MUNDO
DESDE 1830**

**CONSULTAS TECHNICAS GRATUITAS:
á «CORPORAÇÃO E VENDAS DE SALITRE
E IODO DO CHILE»**

RUA S. BENTO, 14, sobreloja
CAIXA POSTAL, 2873
S. PAULO

inoculação da saliva virulenta a outros carnívoros, também aos herbívoros e ao homem.

Esta é a raiva clássica conhecida mundialmente, desde a mais remota antiguidade.

2) A doença que se manifesta com a forma epizootica atacando somente os herbívoros e respeitando os carnívoros, especialmente o cão, é produzida pelo mesmo vírus rábico, que tenha infectado um morcego hematófago, propagou-se entre estes mamíferos, os quaes por sua vez inoculados com saliva infectaram os herbívoros ao alimentarem-se do seu sangue.

3) A raiva canina e a raiva dos herbívoros são pois modalidades de uma mesma doença, produzida pelo mesmo vírus, como se demonstra pela acção immunizante para as duas formas de raiva, da vaccina preparada com o vírus fixo.

4) Existe semelhança na forma da transmissão da raiva canina e da raiva dos herbívoros. Em ambos o agente transmissor inocula a infecção com a sua saliva no acto de morder.

5) Entre as duas modalidades existem também algumas diferenças que no ponto de vista pratico convém destacar:

a) Os carnívoros raivosos transmitem a doença por mordedura, que quasi sempre é observada. Os herbívoros raivosos não transmitem a raiva por mordedura nem por contagio directo.

b) O cão raivoso morde accidentalmente, quasi sempre em defeza, os morcegos portadores de vírus mordem habitualmente para se alimentarem.

c) A saliva dos cães é virulenta, quando estes animaes adoecem ou poucos dias antes de se adoecerem. Os morcegos hematófagos podem ter a saliva virulenta, es-

tando completamente são e por longo tempo.

d) A forma furiosa é frêquente na raiva canina. Nos herbívoros esta forma é rara e fugaz.

e) Na raiva canina a forma paralytica inicial é rara. Nos herbívoros a forma paralitica é normal.

f) A raiva canina propagada no mundo inteiro, desenvolvendo-se a doença entre os doentes. A raiva dos herbívoros existe em certas zonas da America do Sul e das Antilhas (Ilha de Trindade).

A prophylaxia destas duas modalidades de raiva segue methodos differentes. Contra a raiva canina está indicada a vaccinação dos seres infectados, ou que se suspeitem terem se infectado, e a destruição dos cães vadios, que podem vehicular o vírus.

Senhores Fazendeiros e Criadores

A "REVISTA DOS CRIADORES"
é distribuida gratuitamente a
quem tomar ou reformar a assignatura dos Jornaes:

«Diario de São Paulo»

«Correio Paulistano»

ou «Folha da Manhã.»

por intermedio da FEDERAÇÃO
DOS CRIADORES.

Correspondencia para a
Rua Senador Feijó, 4-3.º

SÃO PAULO

O TOURO QU

Mirem-se neste exemplo — Os criadores devem dar aos puros p



DOURADA — Examinem a vacca **Dourada**, 3/4 de sangue hollandez, de conformação reforçada e muita boa leiteira, com 12 a 15 kilos de leite por dia em duas ordenhas. **Dourada** coberta pelo touro "Retrato," Holstein Americano, importado de um dos melhores rebanhos da America do Norte, pelo Sr. A. J. Byington, produziu a celebre novilha . . .

O PURO P

Se entende por puro por cruza, o gado que por cruzamento progressivo tenha alcançado os caracteres definidos da raça.

Na selecção leiteira grande é a importancia do puro por cruza. E' o meio mais economico de avançar a selecção e de augmentar rapidamente a producção, qualidade, typo e valor do gado que se ordenha.

O emprego continuo de reproductores puros de grandes aptidões permite obter um puro por cruza equiparavel ao puro.

O puro por cruza é o touro rustico onde se enxerta as qualidades do puro de origem. Nesses são notaveis os caracteres de rusticidade e de adaptação ao meio. Surprehendentes são as producções, condições de persistencia e resis-

ANTO MELHOR

cruza maior importancia — Em pecuaria não se deduz, demonstra-se



MARIANA, 7/8 Holstein Americano que alcançou o dobro da produção de sua mãe, ou sejam 30 kilos de leite por dia em duas ordenhas. **Retrato** é ainda pae da vacca **Catharina**, campeã com 37 kilos de leite na Exposição Estadual de Animaes realizada em São Paulo, em 1935. **Mariana** pertence ao Dr. Paiva Ramos, criador dedicado e infatigavel, que teve a sorte de levar para o seu rebanho o touro **Retrato** que alli deixou uma geração de 15 novilhas. **Catharina** pertence ao Sr. A. J. Byington, um criador que vêm realizando em São Paulo uma das mais bellas iniciativas, importando da America do Norte, para a sua fazenda, com todos os onus e riscos, levás de reproductores das melhores familias leiteiras.

OR CRUZA

tencia especial que caracteriza as vaccas puras por cruza, como extraordinarias productoras economicas.

O puro por cruza representa a base originaria, para dotar o paiz em pouco tempo de productos aperfeiçoados, iguaes aos puros de pedigree como productores econômicos.

E' necessario dar ao puro por cruza bôa alimentação, condição indispensavel para que mantenham as aptidões para uma producção econômica.

Virgilio Penna

Contra a epidemia dos herbívoros está indicada a vacinação de todos os herbívoros da zona onde se tenha estabelecido a epidemia, também dos cães e a destruição dos morcegos hematóphagos. A destruição dos cães não tem razão de ser.

A defeza contra a raiva dos herbívoros

Resumo das medidas adoptadas pelo Ministerio da Agricultura do Brasil

O governo brasileiro, ante tão séria ameaça, tomou medidas de extraordinaria importancia, que implica a mobilização de numeroso pessoal scientifico e administrativo, o que foi dividido em tres grupos, dotando a cada um de um laboratorio de investigação e preparação de vacinas.

O decreto do Governo relativo ao plano geral de luta contra a raiva publicado pelo Ministerio da Agricultura do Brasil, no Diario Official de 14 de Janeiro, deste anno, os processos a seguir compreende em seus detalhes os quaes resumidos, consistem, em:

a) vacinação obrigatoria intensiva, continua e

b) a destruição dos morcegos.

A vacinação obedece um duplo criterio que se denominou; PROGRESSIVO E DE EMERGENCIA.

O primeiro consiste em estabelecer uma faixa protetora nos limites da epizootia, que pela progressão centripeta restringirá a area contaminada.

A vacinação de EMERGENCIA destina-se ao soccorro immediato dos estabelecimentos atacados.

A luta contra o morcego, realiza-se com a caça dos mesmos, quando esta é possivel, e também matando-os em seus esconderijos mediante a acção de gazes sulfurosos, que

se faz chegar as profundas e escuras covas que estes animaes escolhem para viver.

Como medida complementar se estabeleceu um serviço de divulgação e estatística.

O elevado preço que custa a manutenção destas medidas dará uma idéa da importancia que o Brasil presta a esta epizootia.

As investigações sobre a raiva realizadas no Brasil interessam a outros paizes

A raiva dos herbívoros e os trabalhos de investigação e experimentação, que sobre ella vêm realizando os homens de sciencia do Brasil, têm repercutido em varios centros scientificos estrangeiros.

A Revista de Medicina Veterinaria Argentina, em seu numero 4, correspondente a Dezembro de 1935, publica um trabalho dos Drs. Sylvio Torres e Espiridião Queiroz Lima, sobre: A Raiva e sua transmissão pelos Morcegos Hematóphagos, e a Revue Générale de Médecine Veterinaire, publicada por M. E. Leclainche, em seu numero 530, correspondente a Fevereiro de 1936, publica com igual titulo, um resumo dos trabalhos e conclusões dos citados investigadores, feitos na Estação Experimental de Deodoro, Rio de Janeiro.

O Uruguay deve estar prevenido ante o possivel apparecimento da raiva dos herbívoros

Como dissemos no principio, a industria pecuaria do Uruguay deve precaver-se ante a eventualidade do apparecimento da raiva na forma descripta.

O perigo não está representado sómente pela proximidade de um dos focos que assinalamos; comprovou-se a existencia no paiz do DESMODUS ROTUNDUS, morce-

go hematófago, cuja acção na propagação da raiva foi bem estudada e é sufficientemente conhecida no Brasil.

Com effeito, o Dr. Garibaldi Devincenzi em seu livro, Mamíferos do Uruguay — 1935, descreve um exemplar do *Desmodus Rotundus*, caçado em Cerro Largo e embora a sua opinião seja de que se trata de uma especie rara no paiz, leitores nossos conhecidos permittem supor que os morcegos hematófagos abundam em nosso meio.

Recentemente foi-nos relatado um episodio pelo Sr. Heitor Fernandes, fazendeiro em Tacuarembó, que encontrando-se em

Aceguá — Cerro Largo — ha tempos, em uma fazenda que acabava de occupar o seu irmão Bolivar, presenciou os effeitos causados sobre um cavallo, por morcegos chupadores.

O referido cavallo, tendo pernoitado em um curral proximo da casa de habitação do estabelecimento, em cujo tecto existia grande quantidade de morcegos, foi encontrado no dia seguinte com muitas feridas, causadas pelas mordeduras dos morcegos, das quaes corria abundante sangue e tal foi a quantidade dellas que não pôde ser encilhado pelo dono, ao qual foi preciso ceder um cavallo para que pudesse seguir o seu destino.

Por outro lado é muito commum em nossos campos, encontrar animaes com feridas características — causadas pela mordedura de morcegos, nas proximidades da cernelha feridas que tardam muito em se cicatrizarem.

Em Minas de Corrales, Departamento de Rivera (Uruguay), onde existe grande quantidade de morcegos, o pessoal do Serviço Veterinario e de Remonta, tem comprovado numerosos casos de equinos que apresentam as feridas características do ataque de morcegos.

A Direcção da Pecuaria (Uruguay), em face dos factos resumidos por nós, tem prevenido o seu pessoal tecnico do interior, recommendando-lhes a attenção e vigilancia que este importante assumpto requer.

(Revista de la Asociacion Rural del Uruguay)
(Mayo-Junio-1936)

CRIADORES ...

PEÇAM SEMPRE COTAÇÕES Á CASA
ESPECIAL DE FORRAGENS

João de Oliveira Coelho

Deposito permanente de
Alfafa — Farellos — Milho
— Aveia — Cevada — Linhaça
Triguilho — Arroz e Feijão.
Alimentos para Aves.

TELEPHONE, 4-9081

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 65
SÃO PAULO

Valor dos Principios Alimenticios

Proteínas — São compostos complexos contendo, *carbono*, *hydrogenio*, *oxygenio*, *enxofre*, *phosphoro* e *ferro*. Ellas são empregadas para a formação das proteínas do leite, sangue, musculos e todos os tecidos azotados do corpo e servem tambem para substituir os tecidos gastos e para formar novos tecidos no organismo do animal em crescimento. Ellas podem ser empregadas para fornecer gorduras e energia.

As substancias proteicas são hoje consideradas como constituídas de diversos amino-ácidos, de maneira que a vacca precisa além de uma boa quantidade de proteina, varias especies deste constituinte.

E' necessario portanto diversas especies de plantas forrageiras ou substancias alimenticias para se obter os diversos amino-ácidos.

Quando a constituição das proteínas e os característicos dos amido-ácidos forem melhor conhecidos, talvez seja possível reduzir as quantidades e o numero das fontes donde ellas são obtidas.

Um pequeno excesso não é tido como prejudicial á saúde do animal.

As proteínas não usadas na produção do leite, podem ser aproveitadas na formação de gordura ou energia não ficando portanto desperdiçadas.

Os alimentos ricos em proteínas, são mais dispendiosos, de maneira que é preciso entrar nas rações apenas o suficiente para attender as necessidades das grandes produções.

Função da Materia Graxa — As materias graxas nos alimentos, são usadas geralmente para os mesmos fins que os hy-

dratos de carbono, porém, a substituição destes pelas materias graxas, não deve fazer-se peso por peso, pois que estas ultimas tem um poder nutritivo quasi 2,5 vezes maior do que os hydratos de carbono. Ellas servem para lubrificar o aparelho digestivo e dar mais brilho ao pello.

Quando as rações não contem sufficientemente materia graxa, é necessario ajuntal-a na sua preparação.

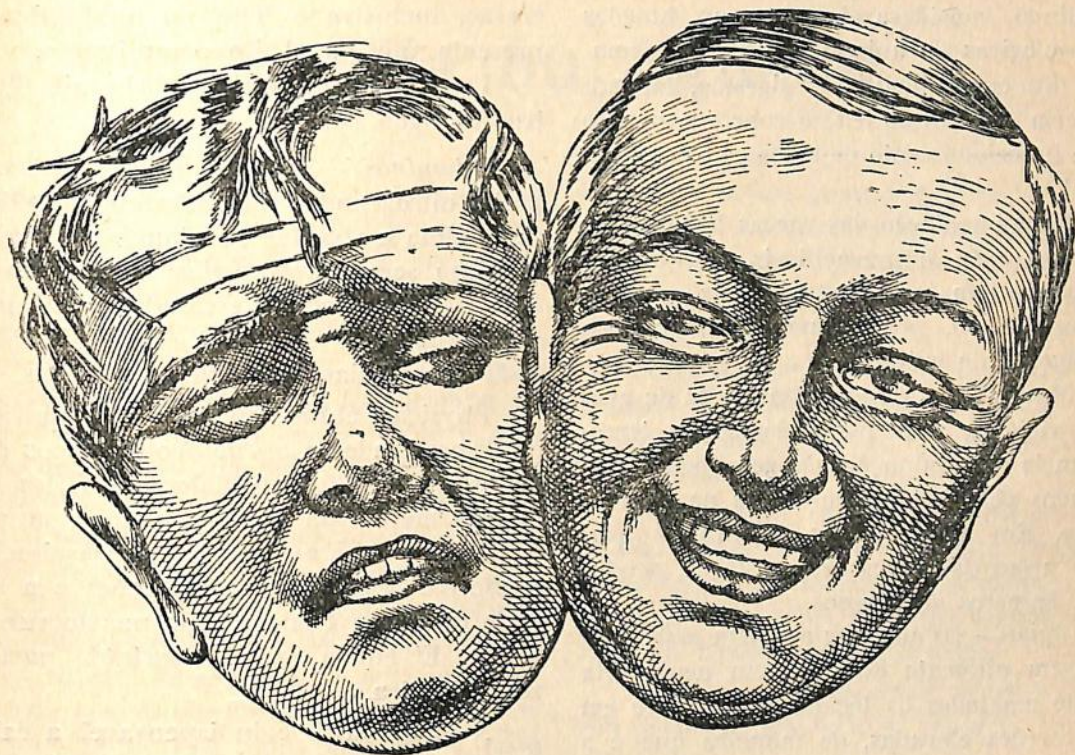
Hydratos de Carbono — Encontra-se principalmente no reino vegetal e alguns tambem no corpo dos animaes. Pertencem ás combinações physiologicamente mais importantes, pois formam o componente principal das substancias organicas dos vegetaes e em sua maior parte são de grande valor como alimento.

As principais substancias alimenticias produzindo hydratos de carbono, são: amidos, assucares e cellulose. São empregados para manter a temperatura do corpo, fornecer gordura, leite gordo e energia para cada actividade muscular taes como: mastigação, respiração e locomoção.

A cellulose é a menos digestivel destas substancias. Os alimentos contendo mais de 18% de cellulose nas substancias secas, são considerados como fibrosos e os que contêm menos são concentrados.

Não devemos nunca empregar proteínas quando os hydratos de carbono possam servir, porque sendo estes mais abundantes do que aquellas, são naturalmente mais economicos.

Função das Materias Mineraes — Os mineraes são diversos e tão necessarios como os outros componentes de uma ração,



MATA A **DÔR**
SEM MATAR
O SOFREDOR

Pyralgina

GRANADO



influindo consideravelmente nas funções physiológicas do animal. Entra na formação dos ossos, auxilia à digestão, fornece materia mineral ao leite e concorre para o bom funcionamento de todos os órgãos em geral.

Na alimentação das vaccas leiteiras, os mineraes são imprecendiveis, porque do contrario ellas, aproveitariam as reservas do organismo, prejudicando neste caso a produção do leite.

Muitos casos de molestias, falta de appetite, vicio de roer ossos, lambe a terra, ausencia de ruminação, são geralmente provocados pela falta de mineraes na alimentação. Em alguns casos a falta de iodo nas rações das vaccas em gestação, produzem bezerros defeituosos.

Agua — Os animaes resistem mais tempo sem alimento do que sem agua; ella existe em todos os tecidos organicos e em proporções elevadas, de maneira que é a grande transportadora do alimento no corpo animal. E' uma necessidade organica e tambem uma necessidade physica. Fez o sangue fluido para circular e dilue as substancias para melhor serem absorvidas pelo aparelho digestivo; dissolve as toxinas e os saes e carrega para fóra os residuos soluveis em forma de urina e transpiração.

Pela evaporação da pelle e dos pulmões a agua regula a temperatura do corpo. Ella é necessaria a toda excreção e se-

creção, inclusive o leite no qual ella representa um papel importantissimo.

Uma bôa vacca leiteira bebe até 60 litros de agua por dia.

Vitaminas — As vitaminas são compostos nitrogenados existentes em quantidade minima em certas substancias e que se verificou serem necessarias á alimentação animal. As conhecidas e estudadas até hoje são designadas por A, B, C, D, E, e G, e são substancias bem individualisadas.

Physica e chimicamente não foram ainda determinadas e apenas conhecemos dellas os seus effeitos physiologicos. Ellas são necessarias á vida e á saúde dos animaes. A vitamina A é necessaria ao crescimento e offerece resistencia ás infecções e a sua fonte commum é encontrada nas forragens verdes. E' ella a mais importante para a vacca leiteira.

A vitamina D é indispensavel a calcificação dos ossos. As outras vitaminas si são necessarias na alimentação das vaccas leiteiras, não se tem constatado perturbações physiologicas pelo facto de faltarem na ração.

Bons pastos, forragens verdes ou feno conservando bem as suas côres verdes, dados pelo menos uma parte do anno, auxiliam as vaccas leiteiras a se conservarem em bom estado.

A vacca privada da vitamina A, será provavelmente privada de mineraes.

Estáfa ou Aguado

A estáfa é uma doença também conhecida no interior pelo nome de «aguado» e «surmenage» pelos francezes, observada em todos os animaes e principalmente nos cavallos, caracterizada exstrictamente pelo enfraquecimento muscular, podendo também attingir outros órgãos, inutilizando assim o animal para o serviço. Não é raro encontrar-se na clinica, muitos chamados e consultas sobre um cavallo aguado. Este estado doentio é ainda scientificamente muito desconhecido dos criadores e praticos, que a qualquer alteração do organismo, dão o diagnostico de aguado e sem dó e piedade fazem sangria, que na maioria das vezes fica sem resultados, quando não prejudicial. Mas quando se trata de facto, de um caso de aguado, a sangria é util e aproveitavel, e isto pelo seguinte motivo: num animal estáfado ou aguado, ha um excesso de oxidação ou queima da glycose ou melhor de seus sub-productos (ácido lactico, acetico, butyrico) nos musculos e dahi, resulta uma grande producção de toxicos que devem ser eliminados pelos rins e como esta eliminação pode ser insufficiente, uma grande parte desse veneno irá para o sangue e neste caso, para se evitar isso, recorre-se a sangria para se retirar uma certa quantidade de sangue, que trará consigo uma parte desse toxico, diminuindo assim o perigo da vida do animal.

Os casos mais communs de estáfa nos cavallos verificam-se nos periodos da amestração, pois quasi sempre encontramos depois deste periodo, grande numero de cavallos aguados. A falta de treino, a alimentação geralmente minima dada pelos doma-

dores aos potros (com o fim de tornal-os impotentes) o excesso de brutalidade usada, trazem esta desastrosa consequencia, levando mezes para o animal recuperar o estado normal.

Portanto, podemos attribuir a estes domadores, a responsabilidade da maior parte dos cavallos aguados, que no geral são aguados chronicos.

São também causas determinantes de estáfa, as marchas prolongadas e forçadas, as corridas desabaladas pelos campos, ou as caçadas de veado, sem que o animal tenha um treinamento sufficiente.

Nos cães, pelos mesmos motivos poderão, depois de alguns dias, apparecer com o estáfa.

Causas determinantes. — Etiologia: Temol-as na accumulção de detritos toxicos e nas impotencias das reservas energeticas.

Além das substancias chamadas fatigantes, ainda não conhecidas, a dos productos ácidos (lactico, carbonico, phosphorico) e as dos productos de desassimilação das materias proteicas (uréa, creatina), existe também uma substancia com propriedades especificas fatigantes, que Weischardt, deu o nome de Kenotoxina.

Todas estas substancias, agindo sobre os musculos, enfraquecem a excitabilidade, diminuem e relaxam a amplitude da contração, e assim, generalizam em todo o systema muscular e por intermedio da circulação, attingem o systema circulatório e nervoso, elevando a temperatura interna e realizando assim, um rol complexo de auto-intoxicações.

Admitte-se que este ultimo, o systema nervoso, esteja em estreita relação com a circulação, ambos asseguram a oxidação e a eliminação dos detritos da contração muscular, em conjuncto com os órgãos encarregados de neutralizarem as substancias fatigantes (glandulas supra-renaes e figado) ou de eliminal-as (rins).

Nestas condições, os animaes de corrida, os do exercito em campanha, os de caça e aquelles nos periodos de amestração, ficarão mais sujeitos a ficarem aguados. Os animaes novos e os velhos, com maior facilidade, poderão ficar aguados, sendo que nos velhos, pode ser devido a alterações organicas de seus órgãos anti-toxicos (rins, figado, pulmão, etc.)

Certas condições climatericas, como o tempo quente e húmido, diminuindo a actividade pulmonar e aumentando a temperatura do corpo, pode predispor os animaes a ficarem aguados.

Se as causas determinantes agem repentinamente de surpresa, teremos o aguado agudo e quando as causas agem lentamente, continuada e susceptivel de se repetir, produzirá o aguado chronico. Na necropsia de animaes mortos de estáfa, a evolução cadaverica é rapida, a rigidez é intensa e ha tympanismo, a putrefacção sobrevem muito rapida, o sangue é negro e incoagulavel. Nos bovinos, a gordura perineal é de reflexos esverdeados e desprende um odor suis generis.

Os symptomas do aguado agudo, são muitos parecidos com os da insolação (golpe de calor), o animal apresenta estado de fadiga e relaxamento nos andares, não obedece ao cavalleiro e continuando a marchar, agrava os symptomas.

Os nasaes ficam dilatados, o corpo fica coberto de suor, as mucosas congestionam e cianoseiam, os musculos ficam rigidos,

salientes e sensiveis, o coração bate violentamente, observando-se os batidos mesmo de longe, a marcha torna-se difficil e sem estabilidade, o animal procura um apoio e cahe. A fome desaparece e a sede augmenta consideravelmente.

No cão é acompanhado de «agroveé» que é uma hypersensibilidade, acompanhada de dór das regiões plantares e palmares. No estado chronico que mais nos interessa, estes symptomas se evoluem lentamente, os animaes em seus movimentos são lerdos, tristes, marcham oscilantes e dolorosos, aos poucos vae apparecendo um pouco de febre, emmagrecimento, ficando assim predispostos a diversas infecções e affecções do aparelho locomotor.

O diagnostico é facil, bastando que se preste atenção nas condições em que appareceu a doença e nas manifestações lo-



APHTOSA
BICHEIRA,
BERNE,
ULCERA,
SARRA,
VERMINOSE,
MAGRESA,
TRICIA,
BOUBA e GÔGÔ
"BERZOCREOL"
Aca gratis
"O GUIA DO CRIADOR"
Caixa Postal-1002-S.Paulo

comotoras, respiratorias e circulatorias. A evolução é variavel segundo o quadro clinico e geralmente morre por uma asphyxia ou por uma syncope.

Tratamento preventivo: — procurar evitar os excessos de trabalho nos animaes sem treinos e muito novos, dando rações de accordo com os serviços executados.

Tratamento curativo: — deve ser feito logo no começo, procurando evitar as congestões e intoxicações, para isto jogar agua fria na cabeça e fazer uma sangria de (2 a 6 litros), conforme o tamanho do animal e fazer em seguida uma injeção de soro physiologico intra muscular ou de bi-

carbonato de sodio a 2 por mil na veia, na dose de 2 litros. Dar banhos frios e massagens em todo o corpo. Dar purgativos salinos, diureticos, injeções de pilocarpina (0,15), ether, oleo camphorado, cafeina e nos casos chronicos, fazer um repouso prolongado, boa alimentação, tonicos ferruginosos e arsenicaes.

Nota. Não confundir «aguado» com «aguamento», pois este ultimo serve para designar uma inflamação no pé, e que opportunamente faremos referencias.

C. S. M.

5 CONTRA 1

O boletim N.º 263 B - 265 B do Ministerio da Agricultura da Suecia consta que:



“Um homem com quatro machinas faz o trabalho de cinco ordenhadoras...”

A ORDENHA PERFEITA

Diariamente em exposição ás 13¹/₂ horas no Posto Zootechnico, Pavilhão N.º 9, Parque da Agua Branca, 53 — S. Paulo

Representante: **Thorsten Wittboldt**
Rua Dr. Franco da Rocha, 402, ou na

“Manus”

Fed. dos Criadores de Bovinos — P. Sen. Feijó, 4-3.º and. S. Paulo

A temperatura dos animaes domesticos

A mensuração da temperatura effectúa-se nos animaes domesticos, como no homem, por meio de thermometros centigrados á maxima, os quaes possuem uma escala de gradação que vae de 34° a 42° C. O thermometro é applicado no rectum onde deve ser introduzido profundamente e em direcção obliqua afim de que a columna de mercurio se ponha em intimo contacto com a parede dos intestinos. Os thermometros de uso veterinario, maiores, mais fortes e de columna mercurial mais grossa, necessitam 5 ou 10 minutos para uma exploração exacta.

Em condições normaes á temperatura varia não só em razão da especie, mas ainda com a raça, idade, sexo, trabalho muscular, temperatura, ambiente e horas do dia.

O trabalho e as variações athmosphe-ricas a que são expostos os animaes determinam oscillações de 1 á 2° C. Os resfriamente húmidos occasionam baixas notaveis.

Em quasi todas as especies animaes a temperatura é, mais elevada á tarde do que pela manhã.

Cavallo e burro.....	37°,5 a 38°
Bovinos {	Nas seis primeiras semanas..... 40°
	Aos seis mezes..... entre 39° a 40°
	Aos nove mezes..... entre 38°,8 a 39°,5
	Acima de um anno..... entre 38° a 39°
	Média..... 38°,6
Carneiro e cabra.....	39° a 40°
Porco.....	39° a 39°,5
Cão e gato.....	38°,5 a 39°
Coelho.....	39°,5
Gallinha, perú, pato, marreco, etc.....	40°,5 a 42°,5

Estado febril — A elevação da temperatura que se verifica em condições pathologicas caracteriza o *estado febril*.

A febre é um estado pathologico que se evidencia por um complexo de symptomas, sendo o mais notavel a elevação permanente da temperatura do corpo por causas intrinsecas ao organismo.

A febre será do typo *continuo* quando a temperatura uma vez elevada acima da

normal apresente oscillações insignificantes entre a minima e a maxima do dia.

Remittente — é a febre quando entre a maxima e a minima do dia ha differanças de um ou mais grãos.

Intermittente — quando o periodo febril se alterna com periodo completamente afebril.

Atypica — quando a curva thermica não obedece a nenhuma regularidade no seu andamento.

Os estados febris podem ser também classificados segundo o grau de temperatura atingida. Os estados febris se distinguem em:

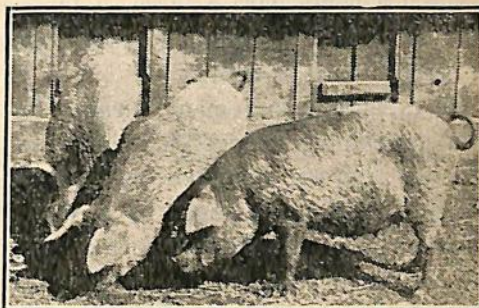
Sub-febril	39° C
Leve	39°,5 C
Modico	40°,5 C
Alto	41° C
Altissimo	41°,5 C
Hyperpirectico	42° a 43° C

Quando a temperatura cahe abaixo dos limites normaes diz-se que ha temperatura de colapso (36°C).

Por outro lado as oscillações da temperatura de um organismo não podem superar impunemente certos limites extremos. Uma temperatura de 42°C que se mantenha por longo tempo estacionaria implica num prognostico grave. Oscillações passageiras de 43° tem sido observadas sem provocarem grandes danos.

LEITÕES

Vendem-se reproductores suinos da raça
"Canastra"



Criação seleccionada da Fazenda
Limeira, premiada na Exposição
Estadual de 1935

Pedidos e informações com o proprietário

Dr. Francisco Pereira Lima
CANÔAS — L. Mogiana

Cultura do Milho

Plante milho empregando sementes seleccionadas

Os Estados Unidos e Argentina são os dois maiores productores de milho do mundo e tem esta posição pelo modo como procedem esta cultura. São empregados esforços em pról da selecção intelligente das sementes cujo resultado foi a obtenção de um producto de melhor qualidade e rendimento. Só os Estados Unidos tem uma produção tão grande que representa 3/4 da produção mundial.

Estes dois paizes têm o segredo da sua produção na qualidade da semente que merece da parte dos agricultores uma selec-

ção cuidadosa, de molde a produzirem um maior numero de espigas.

Quando se percorre o milharal, antes da colheita, observa-se muitos pés com duas espigas e até tres. Isto é detalhe que a nenhum agricultor deve passar despercebido. Esta maior produção de certos pés não obedece a melhores condições do terreno e sim, geralmente, da qualidade, especial da semente, qualidade que ella tem por herança e que é transmissivel de geração a geração. Observa-se também que muitas espigas não são completamente co-

bertas pela palha que lhe serve de envoltório e protecção, e que também são poucas as que, quando perfeitamente maduras ou seccas, permanecem direitas, isto é, sem dobrarem a ponta para a terra. Estas condições são más e o milho de taes espigas não servem para semente.

As espigas para semente devem ter a ponta perfeitamente envolvida na palha e crescerem bem em pé, condições essenciaes para que o milho se conserve melhor, livrando-se de ataque de insectos e permitindo que escorra facilmente a agua de chuva que recebe depois de maduro, sem perigo de apodrecer por excesso de humidade.

Uma vez que o agricultor consiga espigas nas condições acima, depois de colhidas devem ser escolhidas as maiores e de melhor conformação, de fileiras mais rectas, de grãos mais semelhantes e de côr mais uniforme. Procede-se em seguida ao desgranamento que deve ser feito á mão, e separados os grãos da ponta, que nunca deverão ser utilizados como semente. Os da cabeça podem ser utilizados uma vez que

esta operação não seja feita por meio de machina debulhadora. Convém que o coração ou germe dos grãos seja bem desenvolvido e sem nenhum defeito.

Para completar a selecção e acelerar a germinação é bom deixar o milho na agua por algumas horas e retirar os grãos leves, que não tenham peso sufficiente para chegar ao fundo da vasilha.

Dadas as vantagens de uma producção mais compensadora, com trabalho mais caprichado, não descuide o agricultor de seleccionar a semente do milho que plantar, escolhendo as espigas desde á colheita. Pense o agricultor o que seria sua cultura de milho si a semente escolhida produzisse sempre duas ou tres espigas em cada pé. O conselho é para experiencia cujos bons resultados já fizeram de duas nações as maiores productoras de milho. Pelo mesmo caminho chegaremos á rivalisar-nos com ellas.

Empregando sementes seleccionadas terão o valor da sua cultura multiplicado.

Regime alimentar das vaccas leiteiras

O preceito geral é alimentar-as segundo seu peso e a quantidade de leite que produzem; na pratica eliminam-se as productoras mediocres e alimentam-se ao maximo as productoras superiores. O maximo de alimentação azotada corresponde aos primeiros mezes de lactação.

Uma vacca que produz uma média de 15 kgs. de leite elimina diariamente, com essa quantidade, pelos menos:

Albuminoides.....	750 grs.	Total 2 kgs. e 25 gms. de material
Hydrato de carbono	825 grs.	
Materias graxas....	450 grs.	

Estas 750 grammas de albuminoides representam por si só uma ração média de engorda de um novillo de 500 kilos. Com frequencia uma vacca leiteira necessita mais de 1 kg. de proteina digerivel diariamente.

Zootechnistas da autoridade de Kunhe, comprovaram que uma vacca leiteira de 500 kgs. necessita uma ração total de 0,950 a 1.500 grs. de proteína digerível, de 7.000 a 8.000 grs. de hydratos de carbono, de 250 a 400 grs. de substancia gordurosa; total, em kgs. 8,2 a 10,7 de materia digerível.

Si compararmos estes dados com os da engorda de novilhos chegaremos a conclusão de que qualquer que seja o trabalho a que se submete o organismo bovino, suas exigencias alimenticias totaes são quasi as mesmas e que os principios consagrados nas normas ou factores de racionalisação contem ensinamentos de real valor. Taes são as bases; a partir dellas as causas podem se modificar consideravelmente na pratica, segundo o gráo de recursos que se dispuzer.

Sabe-se que o pasto favorece muito a producção leiteira, porém, que alimentação é mais conveniente quando as vaccas são mantidas estabuladas.

Segundo experiencias realizadas na Belgica, durante dois invernos, com o fim de determinar quaes os alimentos que mais convinham para a producção leiteira, resultou que as rações mais commumente empregada pelos criadores continham em média 870 grs. de albuminoides digeríveis e 200 grs. de materia gordurosa, para vaccas com um peso médio de 500 kilos. Nas rações estabelecidas pelos agronomos officiaes encarregados das experiencias, a riqueza albuminoide foi de 1,342 grs.; o de gordura 290 grs. O beneficio obtido com estas rações durante 160 dias de producção elevou-se de 50 francos por vacca.

A quantidade de albuminoides considerada necessaria para a boa producção leiteira foi estimada em:

<i>Producção em litros</i>	<i>Albuminoides Kilos</i>
5	0,800
10	1,000
15	1,200
20	1,400
25	1,600
30	1,800

Não se administrando estas quantidades, as vaccas enfraquecem e perdem peso.

Estas experiencias confirmam ensinamentos já conhecidos e devem ser interpretadas no sentido de que as boas leiteiras devem ser alimentadas ao maximo, sem outro limite ás rações «equilibradas», do que o do bom apetite.

E' necessario que uma vacca de 500 a 600 kilos de peso, receba uma ração que contenha 1,7 kgs. de proteína, 7,8 kgs. de hydratos de carbono e 400 a 500 grs. de substancias gordurosas.

As fazendas que produzem alfafa, diz Coburn, autor de um tratado sobre forragens «é o paraizo da vacca, são terras que dão leite e mel».

Sem contestarmos o valor da alfafa, como alimento exclusivo, ella só não é o sufficiente; temos que completal-a com tortas oleaginosas e dar-lhes gramineas. O milho, ensilado ou não, demonstrou ser um excellent complemento na alimentação da vacca leiteira, como tambem as raizes forrageiras.

Uma parte de alfafa para duas de milho, ensilado, resolve o problema da industria do leite.

Damos uma tabella com a composi- mentos que se destinam á alimentação dos
ção e valor nutritivo dos principaes ali- bovinos.

100 partes de forragem designadas contem

DESIGNAÇÃO DA FORRAGE	PRINCIPIOS NUTRITIVOS BRUTOS						Principios nutritivos digestíveis.			VALOR NUTRITIVO
	Materia secca	Proteina	Materias graxas	Extrativos não azoados	Cellulose	Cinzas	Proteinas	Materias graxas	Materias hidrocarb- nadas	
<i>I — Forragens Verdes</i>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
a) gramineas										
Capim Jaraguá muito novo.....	19,2	2,4	0,5	8,1	5,5	2,7	1,8	0,4	9,6	9,7
Capim Jaraguá antes da flor.....	23,8	1,7	1,1	12,4	5,8	2,8	1,3	0,7	13,4	13,6
Capim gordura roxo muito novo.....	17,2	1,8	0,4	7,5	5,5	2,0	1,4	0,3	8,8	8,3
Capim gordura roxo antes da flor.....	26,6	1,3	1,2	16,1	6,1	1,9	1,0	0,8	15,9	16,2
Graminha commum.....	35,0	2,8	0,6	17,8	10,2	3,6	2,0	0,4	19,6	16,9
Gram de Macahê.....	18,6	2,4	0,7	7,2	6,1	2,2	1,7	0,5	9,2	9,4
Milho forragem.....	15,0	1,5	0,5	8,6	3,6	0,8	0,9	0,4	8,8	9,2
Milho forragem.....	21,0	1,9	0,9	12,9	4,2	1,1	1,0	0,6	11,6	11,8
Canna taquara (inteira).....	14,2	0,7	0,4	7,9	4,4	0,8	0,4	0,3	8,8	8,5
Canna de assucar (pontas).....	15,7	0,8	0,3	8,6	4,9	1,1	0,5	0,3	9,6	8,9
Canna de assucar (sem pontas).....	27,2	1,0	0,6	12,5	12,5	0,6	0,5	0,5	17,2	12,3
Canna de assucar (inteira).....	21,6	0,9	1,0	12,2	6,2	1,3	0,5	0,8	13,2	12,7
b) leguminosas										
Alfafa muito nova.....	18,9	5,6	0,8	6,2	4,4	1,9	4,5	0,4	6,3	8,3
Amendoin.....	20,6	3,7	0,5	9,2	4,6	2,6	2,6	0,3	8,7	9,5
<i>II — Feno s</i>										
a) gramineas										
Feno de boas gramineas.....	86,1	9,7	2,5	41,4	26,3	6,2	6,3	1,4	44,8	35,8
Feno de capim favorito.....	76,9	8,4	1,3	31,8	30,8	7,3	4,8	0,8	38,5	25,1
Feno de capim Jaraguá.....	81,0	5,8	1,0	33,8	30,9	9,5	3,5	0,6	39,8	25,3
Feno de capim gordura.....	78,9	8,4	1,8	36,2	24,3	8,2	4,8	1,0	37,5	28,5
Feno de graminha seda.....	77,3	6,1	1,1	42,4	20,4	7,3	3,7	0,5	38,7	29,9
b) leguminosas										
Feno de alfafa.....	84,0	16,2	2,4	31,1	27,0	7,3	12,3	1,1	32,4	26,5
<i>III — c) Silagem</i>										
Milho forrageiro.....	26,3	2,1	0,8	15,4	6,3	1,7	1,1	0,5	14,0	13,5
<i>IV — Raizes e tuberculos</i>										
Beterraba forrageira.....	12,0	1,2	0,1	8,7	0,9	1,1	0,8	0,0	8,5	6,8
Mandioca mansa.....	31,2	1,5	0,3	28,1	0,7	0,6	1,1	0,2	26,9	27,4
<i>Sementes e grãos</i>										
Milho Medio.....	87,0	10,1	4,7	68,6	2,3	1,3	7,2	4,1	66,4	81,2
Milho Amarello.....	86,9	8,5	4,0	71,6	1,7	1,1	6,1	3,6	68,1	81,9
Milho dente de cavallo.....	90,5	7,7	5,2	74,8	1,7	1,1	5,5	4,6	71,9	86,2
<i>V — Farellos e farinhas</i>										
(espiga inteira) Milho desintegrado A....	88,3	5,2	2,8	63,4	15,3	1,6	2,7	2,4	61,7	65,3
(sabugo e grãos) Milho Desintegrado B....	88,5	8,0	3,9	68,4	6,7	1,5	4,1	3,2	65,3	73,9
Fubã de Milho.....	86,9	8,5	4,0	71,6	1,7	1,4	6,1	3,6	69,0	81,9
Farellinho de trigo.....	87,8	14,1	4,2	58,2	7,3	4,0	11,1	3,3	50,3	50,8
Farelo de trigo.....	84,8	13,6	3,4	54,9	8,9	4,0	9,9	2,8	40,6	41,9
Farelo fino de arroz.....	87,7	12,0	12,0	47,4	8,0	8,3	6,8	10,2	39,1	66,3
Raspas de mandioca.....	94,4	2,8	0,5	84,1	5,0	2,0	2,1	0,4	81,6	83,4
Farelo de algodão bruto.....	94,2	24,5	6,5	20,3	25,0	2,6	18,8	6,0	18,1	41,4
Farelo de amendoim.....	7,08	44,5	9,2	23,8	5,2	7,5	40,0	8,2	20,5	74,8
<i>VI — Diversos produtos</i>										
Melaço de engenho.....	2,08	3,1	—	64,0	—	6,4	1,0	—	58,2	50,6

(Tabella do "Manual do Criador de Bovinos" Dr. ATHANASSOF).

Os "Herd-Books" da Federação de Criadores

Nos "Herd-Books" da Federação Paulista de Criadores de Bovinos, foram inscriptos varios especimes cuja relação damos abaixo.

Proprietario : Dr. Octavio da Rocha Miranda, criador de Schwytz, em Estação de Engenheiro Hermillo, linha Sorocabana, Estado de São Paulo.

NOME DO ANIMAL	N.º H. B.	GRÃO DE SANGUE	SEXO	ORIGEM	N.º DE PONTOS
Figura.....	2.165	Puro Nacional	Vacca	Conhecida	80
Faceira.....	2.166	" "	"	"	76
Fazenda.....	2.167	" "	Novilha	"	75
Fama.....	2.168	" "	"	"	77
Fortuna.....	2.169	" "	"	"	75
Guaira.....	2.170	" "	"	"	78
Honesta.....	2.171	" "	"	"	78
Gallego.....	2.172	" "	Touro	"	80
Geneal.....	2.173	" "	"	"	78
Goitacaz.....	2.174	" "	"	"	78
Galante.....	2.175	" "	"	"	65
Gastador.....	2.176	" "	"	"	64
Gavea.....	2.177	" "	Novilha	"	66
Guanabara.....	2.178	" "	"	"	68
Guigui.....	2.179	" "	"	"	67
Hungria.....	2.180	" "	"	"	65
Gema.....	2.181	" "	"	"	63
Gralha.....	2.182	" "	"	"	65
Garota.....	2.183	" "	"	"	61
Fantazia.....	2.184	Mestiça	"	"	—
Fineza.....	2.185	Puro Nacional	"	"	63
Fragata.....	2.186	Mestiça	"	"	—
Fivela.....	2.187	"	"	"	—
Gostosa.....	2.188	Puro Nacional	"	"	61
Galha.....	2.189	" "	"	"	62
Giria.....	2.190	" "	"	"	63
Grandeza.....	2.191	Mestiça	"	"	—
Hydra.....	2.192	Puro Nacional	"	"	67
Havas.....	2.193	" "	"	"	66
Herdeira.....	2.194	" "	"	"	66
Humilde.....	2.195	" "	"	"	66
Helícula.....	2.196	" "	"	"	66
Goleta.....	2.197	" "	"	"	61
Horoscópio.....	2.198	" "	Touro	"	65
Hermillo.....	2.199	" "	"	"	66
Gãgã.....	2.200	" "	Novilha	"	64
Goldenea.....	2.201	" "	"	"	63
Gandaya.....	2.202	Mestiça	"	"	—
Graça.....	2.203	Puro Nacional	"	"	61
Glicinia.....	2.204	" "	"	"	62

Serviço de Veterinario da Federação de Criadores

CONSULTORIO

Sr. JOÃO DE SOUZA MEIRELLES NETTO — *Pirajuhy* — E. F. N. B.

CONSULTA — Dei banho nos bezerros: destes, uns 30 tinham mais ou menos uns 3 meses; destes 30 perdi 10, tendo estes manifestado após um dia do banho, os mesmos symptomas da pneumo-enterite; diarrhéa, febre, cabeça baixa, etc. tendo outros doentes. O carrapaticida é o «Ideal» e creio que não seja erro de dosagem, pois os animaes maiores nada tiveram. Será que estes beberam a agua do banho e os outros não? Deve-se ou não dar banhos em bezerros novos? Estou tratando-os com bicarbonato de sodio, Vitos — Kuros, etc. O que devo fazer?

RESPOSTA — 1.º) Quanto aos banhos nos bezerros, não ha inconveniencia, mas será preferivel esperar os bezerros terem no minimo 30 dias, para dar o primeiro banho carrapaticida.

2.º) Difficilmente os bezerros bebem a agua do banheiro e isto só fazem, quando estão com muita sede e isto poderá ser remediado, dando de beber antes um pouco do banho e nos dias que não esteja fazendo muito calor.

3.º) Julgo que o que está produzindo a morte dos bezerros não é o banho, mas sim, com toda certeza, a pneumo-enterite, molestia muito contagiosa e mortifera.

No seu caso, o aconselhavel a fazer será, isolar todos os bezerros doentes, fazer desinfecção rigorosa dos abrigos e melhorar a alimentação, isto é, augmentar um pouco o leite para tornar os bezerros mais fortes.

Como preventivo, deverá usar systematicamente a vacinação logo depois do nascimento e como curativo, poderá continuar com os mesmos tratamentos e dar mais injeções de soros contra a pneumo-enterite ou melhor, o sóro contra a pneumonia dos porcos, do Inst. Vital Brasil.

Sr. ALBERTO CINTRA — *Ribeirão Preto* — L. M.

Venho a presença desta Secção, para pedir um esclarecimento de uma molestia, que está grassando na minha gallinhada, dando-me grandes prejuizos. Esta molestia ataca as gallinhas, patos, etc.. O que pude observar foi o seguinte; tristeza, diarrhéa, inapetencia, pernas duras como se fosse um reumatismo, difficuldade no andar, ficam encorujadas num canto, muito brancas e depois de uns dias morrem. As vezes apparecem algumas mortas, ou morrem logo ao apresentarem os primeiros symptomas. Raramente algumas recuperam a saúde e ficam boas. As aves dormem presas num gallinheiro de tijolos. Será a cholera ou alguma molestia produzida pelos percevejos?

RESPOSTA — Só um exame de laboratorio poderá fazer um diagnostico positivo, mas pelos symptomas, é certo tratar-se de espirillose ou espirochetose, molestia grave e produzida pelo *Spirochaeta gallinarum* ou *Borrelia Gallinarum*.

Os agentes transmissores, são uns carrapatos do genero *Argas* (*A. miniatus*, *A. reflexus*, *Ornithodoros moubata*, etc.) que vivem nas frestas dos gallinheiros e poleiros, parecido com pequenos percevejos. Quando estes carrapatos vão sugar as aves, podem estar infectados e transmitir pela proboscida, os germens causadores da doenca. O tratamento é curativo e preventivo.

Preventivo — Limpezas e extinção das argas com uma emulsão de kerozene. Usar vaccinas dos Inst.: Biologico, Vital Brasil, Raul Leite, que dão uma immunidadade bastante demorada.

Curativo — O tratamento pode ser tentado com especifico, mesmo quando as aves estão em periodo adiantado. Pode-se dar injeções de atoxyl de (0,05 a 0,10) ou o estavelvasol em ingestão, que dá resultados optimos.

Sr. ACCACIO DINIZ JUNQUEIRA — *Orlandia* — C. M.

RESPOSTA — Em resposta a sua consulta e apesar das suas informações serem muito laconicas, presumo que o seu cão está com picacismo, que é uma aberração do gosto, levando os animaes a ingerirem com avidez, substancias inanimilaveis ou extranhas a sua alimentacao.

Esse estado pathologico, pode ser devido; a) alimentação (falta de phosphatos, saes de sodio e calcio), verminoses, doenças nervosas, etc.. O tratamento é feito de conformidade com a causa e isso não posso fazer, por não ter examinado o cão. O melhor será collocar uma foinheira e dar um vermifugo, com:

Semen-contra	1,0
Colomelanos p/vapor	0,50

Dar de uma vez no leite em jejum.

Como pode tratar-se de tenia (solitaria) poderá dar depois de 15 dias, este:

Extracto de feto macho	5,0
Ether sulfurico	10,0
Xarope simples	40,0

Dar um purgante de sulfato de sodio, 30 grs. em 125 grs. de agua, repetindo o mesmo, uma hora depois do vermifugo.

Misture na comida uma vez ao dia, 1 colherzinha de café da Mistura IODO-CALCIO-PHOSPHATADA, não esquecendo de acrescentar na ração o cloroeto de sodio (sal de cosinha).

Se com isto não obtiver melhoras, será necessario fazer umas injeções de apomorfina, que é efficáz neste caso.

INDICADOR COMMERCIAL

DOS SOCIOS DA FEDERAÇÃO DOS CRIADORES

Dr. Octavio Rocha Miranda

Tem a venda em sua fazenda «Retiro Feliz,» estação Engenheiro Hermillo, E. F. Sorocabana, excellentes garrotes da raça Schwytz, puros sangue de origem e alta mestiçagem.

Estes animaes são registrados no Herd-Book, a cargo da Federação dos Criadores. Informações, com o proprietario no Rio de Janeiro, a Praça Floriano Peixoto, n.º 31-39 2.º andar.

Dr. José Martiniano Rodrigues Alves, vende garrotes p. s. Hollandez, registrados no Herd-Book da Federação dos Criadores. Informações na mesma.

Walter Noble — Importador de animaes de pedigree de qualidade.

Rua Atlantica, 135 (Teleph. 8 2251)
S. Paulo.

Granja Santa Hilda — Propriedade do Dr. Eurico Barbosa Lima. Venda de reproductores da raça Jersey. Rebanho registrado no Herd-Book da Federação dos Criadores. — Jacarehy — E. S. Paulo.

Eliseu Teixeira de Camargo, vende garrotes Schwytz p.s., registrados no Herd-Book da Federação. Informações á Rua Veiga Filho 1 e tambem na Federação dos Criadores.

Granja Mariad a Gloria — Tremembé — E. F. Central do Brasil — E. de S. Paulo — Vendem-se novilhas e vacas boas leiteiras das raças «Hollandezas» e «Jersey» e descendentes de touros importados.

João Alves Coelho, vende novilhas e vacas hollandezas. Informações em Guaringuetá, E. F. C. B.

Dr. José Mendes Borges — Vende garrotes Schwytz, puro sangue. Informações á Rua Boa Vista, 25 — 8.º andar — sala 821 — Capital.

Francisco Giandoni — R. Souza Lima, 18 — S. Paulo. Farellos em geral e Alfafa.

Dr. Carlos J. Botelho — Tem a venda garrotes puro sangue Hollandez, de optimas linhagens leiteiras. Informação á rua São Vicente de Paula n.º 16 — Capital

Horacio Isau dos Santos, tem para vender excellentes vacas leiteiras. Vêr e tratar em sua fazenda em Campo Limpo, S. P. R.

Manoel de Vasconcellos, vende vacas e novilhas hollandezas. Informações em Rebouças, L. Paulista, E. de S. Paulo.

Pedro Galvão de França Rangel, vende optimos garrotes p.s. hollandez de pedigree, registrados no Herd-Book da «Federação dos Criadores». Informes com o seu proprietario em Roseira—E. F. C. B.
